

Andaluz Investimentos

CARTA MENSAL

NOVEMBRO 2020



Andaluz
Consultoria de Valores Mobiliários



Afinal, o que é um bom investimento?

Sinergia é a ação associada de dois ou mais órgãos. Construir uma equipe e procurar pessoas que tenham papéis e características distintas e que trabalhem harmoniosamente em prol de um mesmo objetivo é o segredo do sucesso de muitas empresas. Acredite, a busca da sinergia também é o segredo do sucesso dos seus investimentos.

Afinal, o que é um bom investimento? Há setenta anos, o economista Harry Markowitz, vencedor do prêmio Nobel, respondeu essa pergunta provando que o investidor deveria possuir investimentos que, combinados entre si, formasse uma carteira que oferecesse o maior retorno possível para o nível de risco que a pessoa deseja assumir, o famoso prêmio pelo risco. Dessa maneira, o mais desejável seria pensar em sinergia, ou seja, ativos que tenham funções diferentes, mas que trabalhem com o único intuito de te deixar mais rico.

Para tanto, para identificarmos se uma ação, fundo ou título é um bom investimento, devemos ter em mente três características. Os primeiros desses parâmetros são a expectativa de retorno do ativo, juntamente com o grau de incerteza (risco) de que essa esperança de ganho futuro não se concretize. Para curiosos e entusiastas das Finanças, esse risco é calculado por uma medida chamada desvio padrão.

A terceira característica importante nada mais é do que a maior arma para diminuir o risco do seu portfólio: a correlação. A maneira como cada investimento numa mesma carteira interage com os demais é medida pela correlação. Assim como para construir uma equipe de sucesso, temos que propiciar sinergia aos investimentos. Devemos procurar ativos que tenham funções distintas, mas que se completem e trabalhem harmoniosamente. Em “financês”, entenda “funções distintas” como baixa correlação. Exemplos de pares com baixa correlação são: Ibovespa X Dólar, Empresas de Petróleo X Empresas de Aviação, entre outros.

Diminuir as oscilações da carteira significa levar em consideração a interação entre dois



diferentes ativos. Infelizmente, os investidores costumam tratar cada investimento como uma conta mental diferente e tendem a ignorar a comunicação que existe entre as várias contas. A obra *The Psychology of investing* de John Nofsinger mostra uma pesquisa que pedia para 88 participantes, sendo eles alunos de graduação e pós-graduação em investimentos, além de participantes de clube de investimentos, classificassem determinados ativos de acordo com o nível de risco que cada um contribuiria à carteira. Entre esses papéis a serem categorizados estão commodities, títulos públicos e privados, imóveis, ações de mercados emergentes, ações da Europa e do Sudeste Asiático.

O resultado da pesquisa mostra que os títulos públicos e privados foram classificados em um primeiro grupo investimentos que menos ofereciam risco. Em um segundo grupo de risco, estavam os imóveis e as commodities. Um último grupo de risco foi formado pelas ações de mercados emergentes e ações da Europa e Sudeste Asiático. Após essa classificação feita pelos participantes, o mesmo estudo mostrou que a inclusão de commodities e bens imóveis diminuía o risco das carteiras, assim como a inclusão das ações de mercados emergentes, que, analisadas isoladamente, são aquelas de maior risco.

Encarar a seleção de ativos como contas mentais, conforme a pesquisa mostrou, é semelhante a escolher seus investimentos como se estivesse em um bufê: “Quero um pouco disso... Isso me parece bom... Me disseram que este é bom”. Em momentos de crise, esses erros podem custar caro. A busca pela baixa correlação pode trazer ao seu portfólio papéis que protejam seus rendimentos. Para um bom investimento, busque sinergia.

Resumo do Mês

O mês de novembro foi marcado por uma menor aversão ao risco dos investidores, em consequência de notícias internacionais positivas O MSCI All-Country World Equity, índice que mede o avanço das principais bolsas do mundo, teve uma alta expressiva de 12,21% no mês. Já o Euro



Stoxx 50, índice de ações formado pelas 50 ações com maior liquidez e negociação dos mercados europeus subiu 18,06% no período. Nos EUA, o índice S&P 500 rendeu 10,75% em novembro.

O resultado das eleições estadunidenses para presidente, tendo o democrata Joe Biden como vencedor, resultou em uma percepção de melhora pelos investidores, principalmente nas relações internacionais americanas. Além disso, grande parte do otimismo do mercado no mês veio da divulgação do sucesso dos testes de vacinas para o combate da COVID-19.

Em consonância com a alta das bolsas internacionais, o Ibovespa avançou 15,90% em novembro. As ações que mais subiram no mês foram: Azul S.A. PN (68,60%), Petrorio ON (60,19%), Gol PN (49,90%), CVC ON (48,45%), Yduqs ON (44,07%). As ações que mais caíram em novembro foram B2W Digital ON (-6,43%), Magazine Luiza ON (-5,8%), Weg ON (-2,98%), Fleury S.A. ON (-2,89%), Lojas Americanas ON (-1,29%). Já o dólar encerrou novembro com queda de -7,18%.

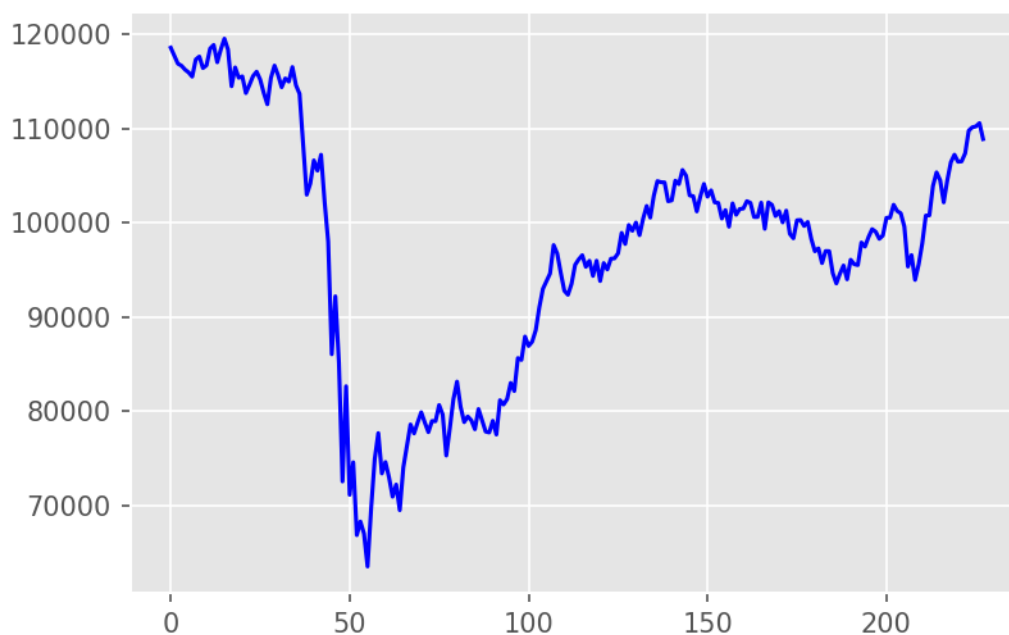


Figura 1: Gráfico do Ibovespa do dia 02/01/2020 ao dia 30/11/2020.

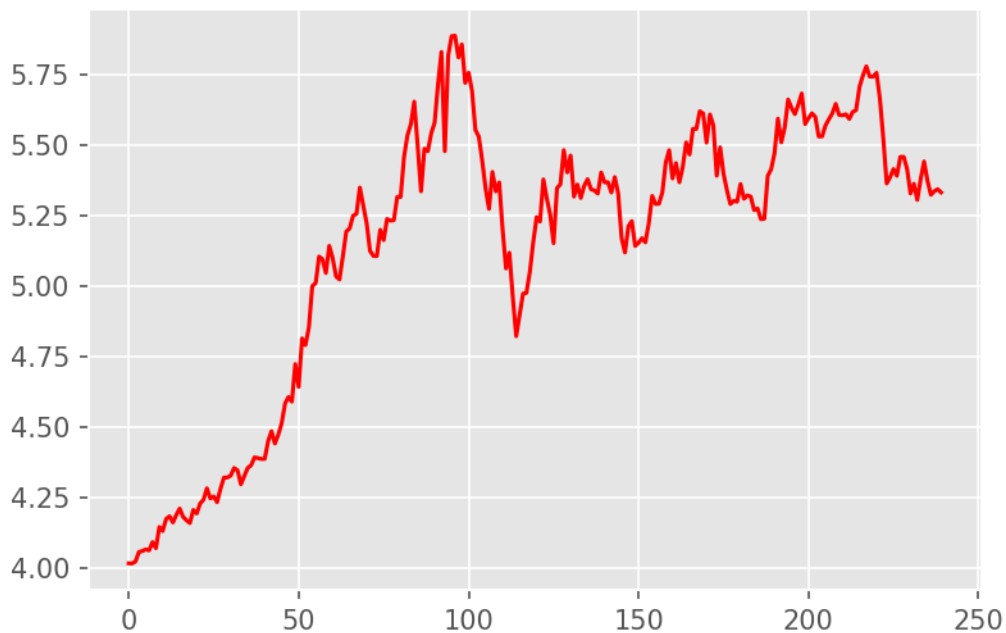


Figura 2: Gráfico do câmbio USD/BRL do dia 02/01/2020 ao dia 30/11/2020.

Em relação aos fundos, acompanhando a significativa valorização do Ibovespa, as maiores rentabilidades estão nos fundos com alta exposição de ações brasileiras como o Alaska Black FICFI Em Ações - Bdr Nível I (22,38% %) e Tavola Absoluto FICFI MM II (14,63%), conforme mostrado na Tabela 1.

Fundo	Rentabilidade
Alaska Black FIA BDR Nível I	22,38% (14.968% do CDI)
Tavola Absoluto FICFI MM II	14,63% (9.788% do CDI)
Polo Long Bias I FC FM	14,23% (9.517% do CDI)
Real Investor FIA – BDR Nível I	14,14% (9.462% do CDI)
Exploritas Alpha America Latina FIC FI MM	13,91% (9.307% do CDI)

Tabela 1: Os 5 fundos que mais renderam na carteira AndaluZ em novembro.



A queda da aversão ao risco do mercado resultou rendimentos negativos para os fundos com alta exposição em de dólar e ouro, tendo como destaque o Órama Ouro USD FM, cujo o retorno no mês foi de -12,31%, o Trend Ouro Dólar FM que teve queda de -12,22%.

Fundo	Rentabilidade
Órama Ouro USD FM	-12.31% (-3.036% do CDI)
Trend Ouro Dólar FM	-12,22% (-2.835 do CDI)
BTG Pactual Ouro USD FM	-12,05% (-3.714% do CDI)
BV Cambial Dólar FCFI	-6,77% (-4.530% do CDI)
BTG Pactual Dolar FI Cambial	-6,74% (-4.509% do CDI)

Tabela 2: Os 5 fundos que menos renderam na carteira Andaluz em novembro.

Responsáveis técnicos: Thiago Raymon, MSc.; Augusto Mergulhão, CFP®; Victor Gaioso, CFP®; Sidney Brito, CNPI-T